

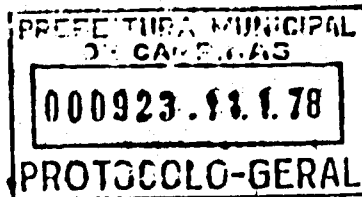


Prefeitura Municipal de Campinas

Handwritten signature

Dept. de Parques e Jardins

Dr. José Roberto Magalhães



Solicito fornecer uma planta da praça do Jardim Amazonas, recém inaugurada, para que o senhor Prefeito possa decidir quanto à denominação a ser dada à mesma.

Caso a mesma já tenha denominação, obséquio informar.

Campinas, 5 de janeiro de 1.978

Handwritten signature of Dr. Geraldo Cesar Bassoli Cezare

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
CHEFE DO GABINETE DO PREFEITO



ET. Solicitação formulada pela diretoria do Centro Comunitário do Jardim Amazonas.-

(Interno)
15/1/78

2
mauro

Acolho a solicitação da diretoria do Centro Comunitário do Jardim Amazonas.-

À COAR - dr. Mauro Alves dos Santos, para oferecer descrição da praça, que receberá a denominação de "Vitória Régia". Depois, à SNJ. para elaborar decreto.

11 JAN. 1978

[Signature]
DR. FRANCISCO AMARAL
PREFEITO MUNICIPAL



em 13.1.78

as R. Cl. Du Esq. de
ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS

[Signature]
ALUIZO DE ABREU COUTINHO
Coordenador

em coordenador das C. R.
seu fis adiante está a descrição solicitada.
da praça destinada a receber o nome de
Praça Vitória Régia.

[Signature]
18/01/78

A. R.
ENTRADA
18 JAN 1978

em 18.1.78
as Gab. L. Prof. K
ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS
[Signature]
ALUIZO DE ABREU COUTINHO
Coordenador

Planta aquática de fam. das
Ninfáceas, conhecida universalmente
como a Rainha das flores aquáticas,
q. ocorre no S. e no E. do MT. e nos
Est. vizinhos, sendo também cultivada como uma
prossideada nos jardins botânicos de muitos
países. As flores solitárias, sucessivamente aromá-
ticas, tendo normalmente de 25 a 35 cm de diâmetro,
havendo porém, notação de exemplares com diâmetros
bem maiores. As flores são de cor branca, a-
presentam, no entanto, uma vistosa efêmera;
desabrocham no crepúsculo vespertino, permanen-
do abertas durante a noite, fecham de madrugada,
p. se restringem à tarde. Depois de mais ~~de~~ uma
noite, morrem, se antes não for comido pelas
puças. As folhas bastantes espessas, opacas, pale
destituídas de g. e de cor verde, de m. e v. verde,
muito de grande tamanho, V. e de cor verde s/
as folhas adultas, que podem suportar pesos de
até 45 kg.



PROT. Nº 923/78

INT. Chefe do Gabinete do Prefeito.

Prefeitura Municipal de Campinas

DECRETO Nº 5.356 DE 17 DE FEVEREIRO DE 1.978.

DÁ DENOMINAÇÃO A UMA PRAÇA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.



O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual nº 9, de 31 de dezembro de 1.969 - Lei Orgânica dos Municípios -,

D E C R E T A:

Artigo 1º - Fica denominada "PRAÇA VITÓRIA RÉGIA", a Praça sem denominação do Jardim Amazonas, circundada pelas Ruas Ajuricaba, Itagiba e Francisco Bianchini, confrontando com a Instituição Religiosa Betaniana Franciscana.

Artigo 2º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 17 de fevereiro de 1.978.

DR. FRANCISCO AMARAL
PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
RESPONDENDO PELA SECRETARIA DOS
NEGÓCIOS JURÍDICOS

**DECRETO N.º 5.356, DE 17 DE FEVEREIRO DE 1978****Dá denominação a uma praça do Município de Campinas.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica denominada "PRAÇA VITÓRIA RÉGIA", a Praça sem denominação do Jardim Amazonas, circundada pelas Ruas Ajuricaba, Itagiba e Francisco Bianchini, confrontando com a Instituição Religiosa Betania Franciscana.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 17 de fevereiro de 1978.

Dr. Francisco Amaral
Prefeito do Município de Campinas

Dr. Carlos Soares Júnior
Respondendo pela Secretaria dos Negócios Jurídicos

Eng.º Amando Queiroz Telles Coelho
Secretário de Obras e Serviços Públicos

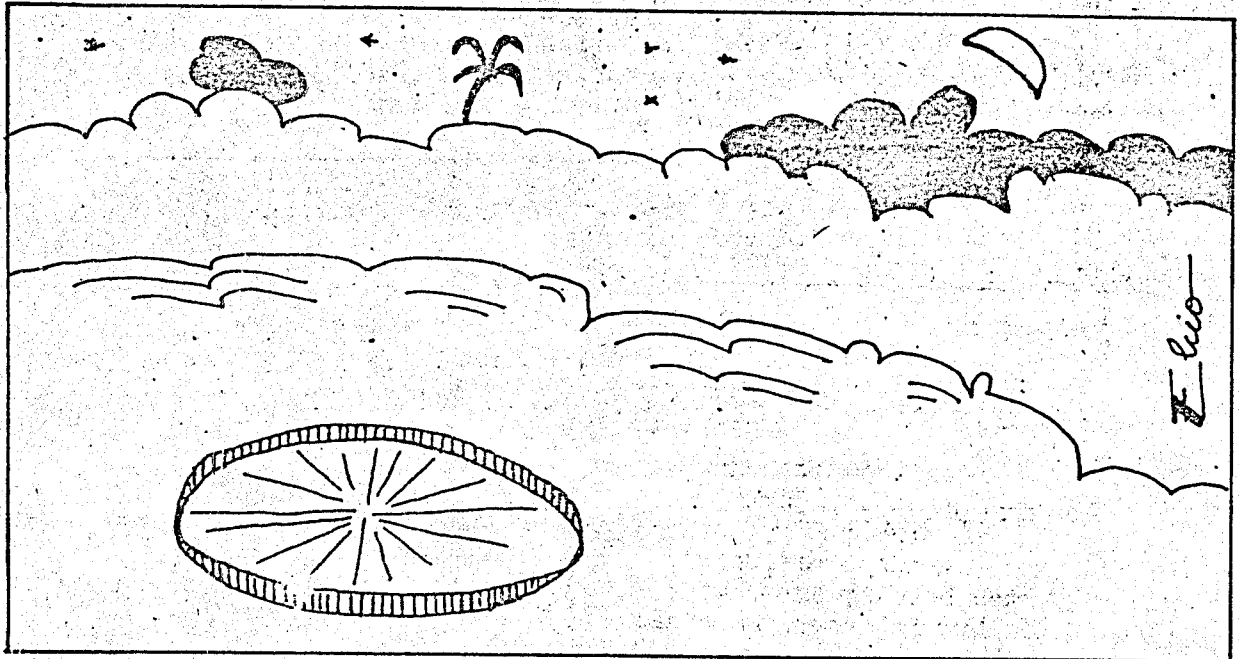
Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 923, de 13 de janeiro de 1978, em nome de Chefe do Gabinete do Prefeito, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em data supra.

Dr. Alfredo Maia Bonato
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



tendas brasileiras

Vitória-Régia,



Era uma noite de luar. As estrelas brilhavam no céu como diamantes. E a lua iluminava a terra com seus raios prateados. Um velho cacique, fumando seu cachimbo, contava às crianças as histórias maravilhosas de sua tribo. Ele era também feiticeiro e conhecia todos os mistérios da natureza. Um dos curumins que o ouviram, perguntou ao velho de onde vinham as estrelas que luziam no céu. E o cacique respondeu:

— Eu as conheço todas. Cada estrela é uma índia que se casou com a lua. Não sabiam? A lua é um guerreiro belo e forte. Nas noites de luar, ele desce à terra para se casar com uma índia.

Aquela estrela que estão vendo é Nacafrá, a índia mais formosa da tribo dos Maués. A outra é Janã, a flor mais graciosa da tribo dos Aruaque. A respeito disso, vou contar a vocês uma história que aconteceu, há muitos anos, em nossa tribo. Prestem atenção:

Havia, entre nós, uma índia jovem e bonita,

chamada Naiá. Sabendo que a lua era um guerreiro belo e poderoso, Naiá por ele se apaixonou. Por isso, recusou as propostas de casamento que lhe fizeram os jovens mais fortes e bravos de nossa tribo.

Todas as noites, Naiá ia para a floresta e ficava admirando a lua com seus raios prateados. As vezes, ela saía correndo através da mata, para ver se conseguia alcançar com seus braços, a lua. Mas esta continuava sempre afastada e indiferente, apesar dos esforços da índia para atingi-la.

Uma noite, Naiá chegou à beira de um lago, viu nele, refletida, a imagem da lua. Ficou radiante! Pensou que era o guerreiro branco que amava. E, para não perdê-lo, lançou-se nas águas profundas do lago. Coitada! Morreu afogada.

Então a lua, que não quisera fazer de Naiá uma estrela do céu, resolveu torná-la uma estrela das águas. Transformou o corpo da índia numa flor imensa e bela. Todas as noites, essa flor abre suas pétalas enormes, para que a lua ilumine sua corola rosada. Sabem qual é a flor? É a vitória-régia.

(Do Suplemento infantil dominical "Diarinho", do jornal "Diário do Povo", de Campinas, de 24-agosto-1980)

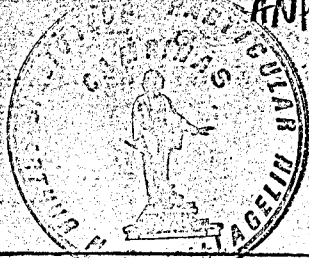


PANORAMA FSP 14.1.1976

A VITÓRIA-RÉGIA

A vitória-régia é a flor-prodígio da natureza, exclusiva das águas amazônicas, e só lá atinge toda a sua pujança e esplendor. Alfredo Ladislau, em "Terra Imatura", transmite-nos todo o encantamento de sua lenda. Tudo aconteceu no tempo da Lua-homem, que costumava escolher, de tempos em tempos, a virgem mais linda para levá-la ao céu. Com seus raios doces e macios, a Lua acariciava as cunhãs que dormiam em suas redes, desmaterializava-lhes o sangue em luz, desmaterializava-lhes os corpos e as levava para o céu, fazendo delas estrelas. Havia uma formosa índia que desejava ardentemente ser beijada pela Lua, ser carregada por ela e, para que seu desejo se realizasse, passava a noite percorrendo os montes, expondo-se ao luar, na procura da realização de seu sonho. Uma noite, achou que poderia ir ao encontro da Lua, que estava nas águas de um lago. Atirou-se nele e desapareceu. A Lua-homem, comovida pela paixão sem limites e como já não podia levar a moça para o céu, fez de seu corpo a "estrela d'água", transformando-o em planta magnífica, com folhas o maior possível a fim de que ela recebesse mais plenamente seu beijo prateado de luar.

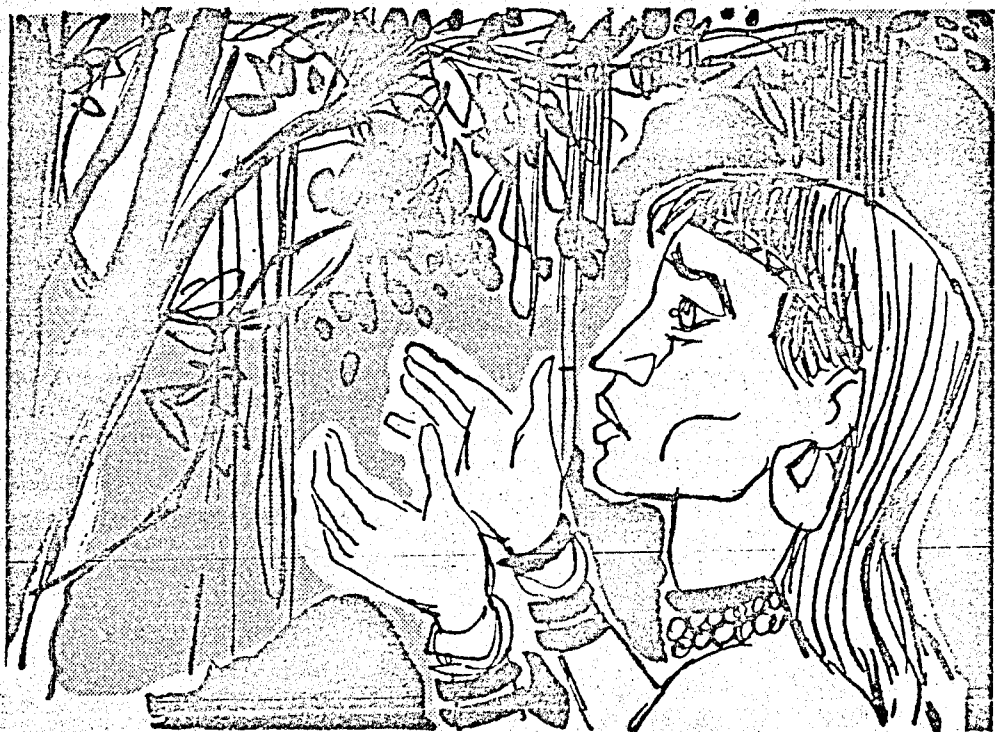
(Jornal "Folha de S.Paul" de 14.01.1976)



LENDAS, MITOS E CRENÇAS DO BRASIL



LENDA DA VITÓRIA REGIA



NAQUELES tempos, há muitos e muitos anos, a Lua costumava descer à terra e escolher, entre as virgens da mais poderosa nação amazônica, aquelas que deviam ser suas esposas. Depois, com seus beijos, transformava em luz o corpo das moças e então, subiu para o céu, levando-as. Assim formava as estrelas.

Naiá, princesa da tribo, filha do venerável chefe, desejava ardentemente trocar a vida grosseira da terra por essa existência divina do céu. E à noite, quando a lua ia descendo para os montes, lá onde dizem que escolhia as moças, ela corria para ficar ao seu alcance. Nunca o conseguia, porém. Quando chegava ao lugar onde parecia que a lua ia descer, já a lua estava muito mais longe.

E Naiá foi definhando entre suspiros e sofrimentos. Os pajés, a pedido do pai de Naiá, preparavam as mais poderosas puçangas para curá-la, mas inutilmente. Naiá estava cada dia mais fraca e mais triste. Naiá estava certa de que só a Lua a podia curar. Agora, passava todas as noites vagando pelas montanhas, pelos cerros, louca de amor.

Certa noite, do cimo de uma elevação, viu a Lua lá embaixo, serena, bem na terra. Correu e precipitou-se de um pulo para a imagem há tanto tempo sonhada. E mergulhou no lago onde a lua se refletia.

Depois, durante semanas inteiras, toda a tribo percorreu a mata à procura da moça trepalcada, da princesa perdida. Inutil.

Os deuses bons da selva, porém, trabalharam por ela. E a Lua, para compensar o sacrifício da noiva perdida transformou-a em "estrela das águas". Não a levou para o céu, mas fez dela a maravilhosa e soberana ninfeia que viria a ser o espanto das gentes de outras terras — um poema de cor e de perfume boiando na mansidão das águas. O miolo da planta foi feito da carne macerada e sofredora da pobre virgem; os espinhos simbolizam a magua que tirantizou sua alma; as folhas são imensas, para que ela possa colher o máximo de luz da lua. Assim, à noite, Naiá desnuda-se, desata a roupagem esvoaçante das longas pétalas e recebe, no seio da água tranquila, o beijo infindável da lua.

(Do jornal "Folha de São Paulo")

PRAÇA DO JARDIM AMAZONAS

17 FEV 1978

CHAMA-SE "VITÓRIA RÉGIA"



Atendendo à solicitação formulada pela diretoria do Centro Comunitário do Jardim Amazonas, o Prefeito Francisco Amaral assinou decreto, dando o nome de "Vitória Régia", à Praça sem denominação, situada no Jardim Amazonas, circundada pelas ruas Ajuçicaba, Itagiba e Francisco Bianchini, confrontando com a Instituição Religiosa Betânia Franciscana.

Segundo a Enciclopédia Mérito a Vitória Régia é uma planta aquática, da família das Ninféáceas, conhecida universalmente como a Rainha das Flores aquáticas, que ocorre no Amazonas, no Estado de Mato Grosso e nas ex-Guianas, sendo também cultivada como uma preciosidade, nos jardins botânicos de muitos países. São flores solitárias, suavemente aromáticas, tendo normalmente de 25 a 35 cm de diâmetro, havendo porém, notícia de exemplares com dimensões bem maiores. As flores são de rara beleza, apresentam, no entanto, uma existência efêmera; desabrocham no crepúsculo vespertino, permanecem abertas durante a noite, fecham de madrugada, para sereabrirerem à tarde. Depois de mais uma noite, morrem, se antes não for comida pelos peixes. As folhas bastantes espessas, oferecem grande resistência à água, sendo o caso, de muitas aves, mesmo de grande tamanho, irem caçar insetos sobre as folhas adultas, que podem suportar pesos de até 45 quilos.